Jornal de Notícias

Como navegar com saúde

Os não fumadores têm mais risco de vomitar. Mulheres, jovens e episódios anteriores são também outros factores para que esta expressão do organismo se reflicta perante o enjoo.

"Todas as pessoas enjoam" refere o Primeiro Tenente Médico Naval (1º TEN MN), Luís Farinha, "mas a habituação é o aspecto fundamental para este problema".

O enjoo é um sintoma complexo que envolve mecanismos multiorgânicos que incluem o sistema visual, receptores nos ossos e articulaçoes e o ouvido interno que vão provocar o balancear dos canais semicirculares destes. "Estar deitado e beber muita água" são os melhores conselhos para quem não quer enjoar.

Patrocínio

Os medicamentos mais indicados actuam através da restrição de sangue para o cérebro e, daí provocarem a sonolência. Stugeron, Enjomin e Vomidrine são alguns destes exemplos.

No entanto, o médico e o enfermeiro do navio não actuam apenas nas situações extremas de enjoo, mas também nas urgências agudas, que acontecem durante a vida a bordo, principalmente, patologias respiratorias e traumáticas.

As primeiras são devidas a desidratação e infecções prévias, sendo tratadas apenas com analgésicos e, com antibióticos, em situações mais graves e prolongadas. Por outro lado, as quedas e os cortes são os eventos mais comuns na área da Traumatologia, que podem ser resolvidos com pequenas cirurgias ou imobilizações com talas.

"Uma luxação de ombro foi o episódio mais grave em que intervi, por causa de uma partida de futebol no convés do navio Sagres", conta o médico naval. "Foi necessário ministrar analgésicos para posterior reposicionamento dos ossos. Um colega meu já teve de assisitir uma apendicite o que, tratando-se de uma emergência cirúrgica, implicou o recurso a outros meios".

Quer seja em terra, quer seja no mar todos estas ocorrências devem ser encaradas com "calma e bom senso", quando há necessidade é preciso contactar o Centro de Orientação de Doentes Urgentes Mar, para que se faça o devido apoio, através de helicópteros ou corvetas.

O 1º TEN MN, que fez parte da primeira edição da UIM, em 2006, refere que "fugir da rotina e fazer coisas diferentes" foram os motivos que o levaram a escolher a Medicina Militar como profissão, em paralelo com a carreira de anestesista no Hospital da Marinha em Lisboa. "A atracção pela vida militar e, em particular pelo mar foi também um pretexto para que ingressasse na Marinha".

VASCO MOTA

publicado a 2012-08-28 às 18:33

Para mais detalhes consulte:
http://www.jn.pt/Dossies/dossie.aspx?content_id=2740208&dossier=A%20bordo%20do%20Creoula

GRUPO CONTROLINVESTE
Copyright © - Todos os direitos reservados